

Manifesto da frente defende o voto limpo

Voltar a chamar a atenção dos brasilienses para o repúdio, no dia 15, a candidatos que abusam do poder econômico, serviram a governos autoritários, incentivam a baderna e se dizem «enviados de Deus». Esse é o objetivo do manifesto lançado, ontem, pela Frente Brasiliense de Ética Partidária, que reúne 16 pequenos partidos do DF. Ao contrário do primeiro, intitulado «O Voto Limpo» e lançado em fins de outubro, a FBEP dessa vez não cita nomes. E, antes de enumerar as características dos candidatos que não devem receber votos na eleição, tece alguns comentários sobre uma empresa e um candidato que foram citados no primeiro manifesto.

As explicações são relativas à extinção da empresa Colméia e ao candidato ao Senado pelo PFL, Osório Adriano. Segundo o documento, a empresa convenceu a Frente de que não está ligada, de modo algum, com a campanha política de qualquer partido. Já Osório Adriano colocou para exame a demonstração dos gastos de sua campanha pessoal e do partido, «onde os números apresentados estão nos limites esta-

belecidos pela lei e com as declarações enviadas ao TRE».

Contra abuso

Feitos os esclarecimentos, a Frente afirma que não se deve votar nos que abusam do poder econômico, gastando somas fabulosas em suas campanhas, «numa afronta vergonhosa à penúria por que passa a maioria do povo brasileiro». A Frente condena os que serviram aos governos do autoritarismo, ocupando cargos importantes no GDF e no Governo Federal, «e que hoje prometem fazer aquilo que não fizeram quando podiam». São criticados, também, os que «no afã de enganar os menos preavidos, notoriamente extremistas de esquerda, filiaram-se principalmente ao PMDB, com medo ou vergonha de se candidatarem pelos PC's a que pertencem».

A Frente é contra os que «fazem acordos os mais insinceros». Para os presidentes dos partidos que a integram, «é uma afronta à inteligência do eleitor os acordos de empresários com comunistas e ficamos sem saber se o empresário virou comunista ou o comunista passou a ser empresário». Da

mesma forma, os presidentes são contrários aos que «incentivam a baderna, fazem oposição radical não ao governo, mas à nação. Pregam um falso nacionalismo, mas recebem dinheiro de potências estrangeiras, para subvençionar os seus movimentos anárquicos».

Repúdio

Outros que, na opinião da FBEP, devem ser repudiados são os que «abusam da ingenuidade do povo, dizendo-se enviados de Deus. Prometem a vinda de Cristo, se eleitos forem. Profetas da mentira e do ên-godo, usam o espírito religioso do povo em proveito próprio, fazendo corar de vergonha até Lúcifer».

Finalmente, o manifesto coloca-se contra os que «usam a máquina governamental, em quase todos os escalões, em benefício próprio» e «os que fazem campanhas de vereadores, prometendo soluções para problemas que são de responsabilidade única do Poder Executivo e nada têm a ver com as atividades parlamentares e constituintes».